

IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS: EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA VOLUNTÁRIA

MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA¹; OLÍVIA ABRANTES BORGES²; RODRIGO DA SILVA NOGUEIRA³; GABRIELLA MANGUCCI GODINHO⁴; LIVIA SARAIVA CARRICONDE⁵; SAMIR SCHNEID⁶

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – rodrigonogueira8@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – godinhogabriella@gmail.com

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – carriconde.livia@gmail.com

⁶Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em cuidados iniciais a serem fornecidos para uma pessoa que sofreu alguma lesão ou doença aguda e têm os objetivos de preservar a vida, diminuir o sofrimento, prevenir agravamento do quadro e promover a recuperação da vítima (AHA, 2015). Nesse contexto, diversos cursos, superiores ou técnicos, da área da saúde incluem o ensinamento dos primeiros socorros em suas grades curriculares, assim como o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Nas últimas décadas, o uso das metodologias ativas de aprendizagem vem crescendo nos espaços de ensino e, entre elas, destaca-se o treinamento por simulação na área da saúde, que cria um ambiente seguro em que se integra o conhecimento teórico com habilidades práticas (MELO et. al., 2018). Através desta integração, permite-se o desenvolvimento de um conhecimento que gerará um cuidado de alto nível de qualidade, tanto para o aluno quanto para o futuro socorrista (MOTOLA et. al., 2013).

Associado a isso, a estratégia de monitoria serve como um instrumento de consolidação do conhecimento para o monitor bem como sendo parte da construção do conhecimento dos alunos, representando uma estratégia de ensino complexa e abrangente (SANTOS et. al., 2016).

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é detalhar as intervenções realizadas pelos monitores voluntários da cadeira de Primeiros Socorros do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas no semestre 2019/2.

2. METODOLOGIA

No curso de Terapia Ocupacional, a disciplina de Primeiros Socorros é uma cadeira obrigatória posicionada no primeiro semestre, com 2 créditos (30 horas), sendo que metade da carga horária é teórica e a outra metade é prática.

Em um primeiro momento, o conteúdo inteiro do programa é lecionado pelo professor regente da disciplina em aulas teóricas com apresentação de slides e com a realização de uma prova teórica após estas aulas.

Na segunda parte, os monitores, todos voluntários do Laboratório de Ensino por Simulação (LABENSIM), apresentam e coordenam a simulação de casos a serem feitas pelos próprios alunos, cobrindo praticamente todo o conteúdo teórico lecionado.

Após o término da atividade prática, os alunos realizaram uma segunda prova teórica, elaborada pelos monitores, sobre o conteúdo abordado nas aulas práticas.

Os alunos realizariam, ao final do semestre, um exame acadêmico se obtivessem uma média semestral (média aritmética simples entre as duas provas), igual ou superior a 3,0; exceto aqueles que alcançassem uma média semestral igual ou superior a 7,0, que seriam aprovados sem a necessidade de exame acadêmico. Após esta prova final, os alunos deveriam obter uma média final (média aritmética simples entre a média semestral e a nota do exame acadêmico) igual ou superior a 5,0, conforme preconizado pelo regimento da universidade.

Devido ao extenso número de alunos, como em outros semestres, a turma precisou ser dividida em quatro grupos para as atividades práticas, com 12 alunos cada, sendo instituído um esquema de revezamento entre as turmas no horário previsto para a disciplina, devido à escassez de espaço físico na unidade.

Neste trabalho, comparamos descritivamente o desempenho dos alunos em relação ao conhecimento em primeiros socorros antes e depois da atividade prática, que envolveu a simulação ativa de casos no contexto dos primeiros socorros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre 2019/2, se matricularam na cadeira de Primeiros Socorros um total de 48 alunos, número que se assemelhou à oferta anterior da disciplina (51 alunos em 2018/2).

Houve, em 2019/2, um aumento de 10% na taxa de aprovação em relação ao último semestre em que a cadeira foi ofertada (Gráfico 1), sendo que entre os dois semestres, observou-se ainda um aumento de 7% na média geral da turma (Gráfico 2).

Gráfico 1. Média Geral das Turmas de Primeiros Socorros do Curso de Terapia Ocupacional, UFPEL, 2018/2 e 2019/2

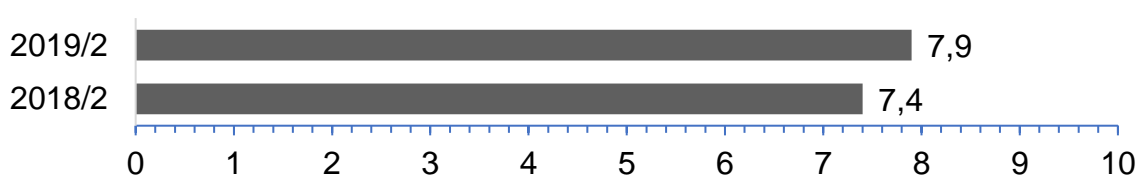
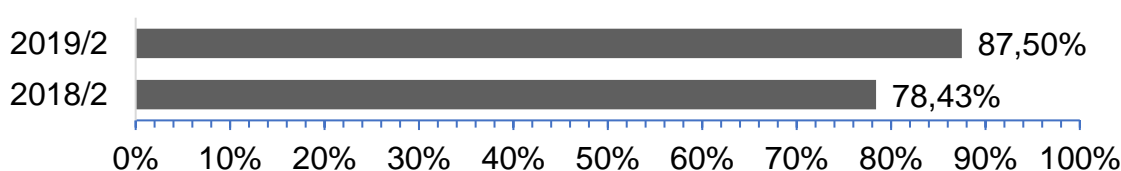


Gráfico 2. Taxa de Aprovação das Turmas de Primeiros Socorros do Curso de Terapia Ocupacional, UFPEL, 2018/2 e 2019/2



Dos 48 alunos matriculados, 47 fizeram a primeira prova, realizada após o período em que são ministradas apenas aulas teóricas, obtendo uma média geral de 6,6. 19 alunos (40%) obtiveram uma nota igual ou superior à nota de aprovação (7,0).

Já a segunda prova, realizada após a conclusão das atividades práticas, foi feita por 42 alunos, sendo que 100% obteve uma nota igual ou superior à nota de aprovação, com uma média geral de 8,9.

Nenhum aluno realizou o exame acadêmico, uma vez que todos os alunos frequentes encerraram o semestre com média igual ou superior a 7,0, enquanto os alunos que evadiram já haviam reprovado por frequência.

No período entre as duas avaliações realizadas, cinco alunos evadiram da disciplina, sendo que destes, a taxa de aprovação na primeira avaliação foi de 20% e a média geral de 5,4, observando piores indicadores avaliativos no grupo que evadiu. O baixo desempenho acadêmico pode ter sido um dos fatores que colaborou para a evasão deste grupo.

Entre as avaliações, observou-se um incremento de 31% na média geral, desconsiderando os alunos que evadiram (Gráfico 3), além do aumento de mais de duas vezes no número de alunos que obtiveram uma nota igual ou superior à média de aprovação (Gráfico 4).

Gráfico 3. Média Geral da Turma e dispersão das médias individuais obtidas na cadeira de Primeiros Socorros do Curso de Terapia Ocupacional nas avaliações realizadas, desconsiderando os alunos que evadiram entre as avaliações, UFPEL, 2019/2

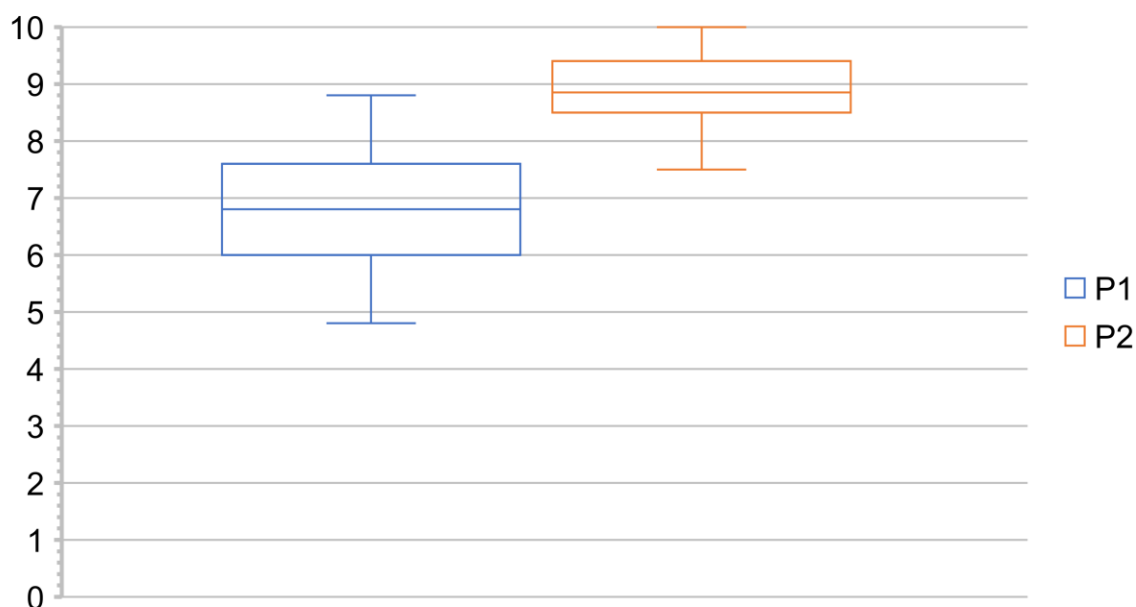
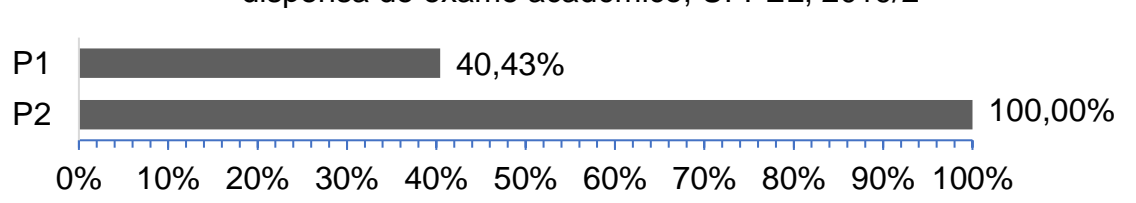


Gráfico 4. Taxa de Aprovação nas Avaliações Realizadas na Turma de Primeiros Socorros do Curso de Terapia Ocupacional, considerando como aprovação a obtenção da nota correspondente à média semestral para obter a aprovação com dispensa de exame acadêmico, UFPEL, 2019/2



Os dados obtidos reforçam a importância da atividade de simulação ativa de casos pelos alunos na construção do conhecimento em primeiros socorros.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a simulação ativa de casos pelos alunos é extremamente importante na construção do conhecimento em primeiros socorros.

Para diminuir a evasão da disciplina, sugerimos que a simulação de casos seja incluída já no início do semestre, como forma de motivar os alunos a construir o conhecimento, para além de todas as intervenções já conhecidas para reduzir evasão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid**. American Heart Association, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/index.php/circulation/aha-red-cross-first-aid-guidelines/part-15-first-aid/> Acesso em: 26 de setembro de 2020.

MELO, B.C.P.; FALBO, A.R.; BEZERRA, P.G.M.; KATS, L. Perspectivas sobre o uso das diretrizes de desenho instrucional para a simulação na saúde: revisão de literatura. **Scientia Medica**, v. 28, n. 1, ID28852, 2018.

MOTOLA, I.; DEVINE, L.A.; CHUNG, H.S.; SULLIVAN, J.E.; ISSENBERG, S.B. Simulation in healthcare education: A best evidence practical guide. AMEE Guide No. 82. **Medical Teacher**, v. 35, n. 10, p. e1511-e1530, 2013.

SANTOS, R.C.; AQUINO, G.A.; MEDEIROS, I.S.; MELO, M.M.; PATROCÍNIO, S.M.M.V. A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica do monitor na disciplina de farmacologia. In.: **Encontros Universitários da UFC**, 1., 2016. **Anais...** Fortaleza: UFC, v.1, p. 2332.